CARTOGRAFIA SOCIAL PARTICIPATIVA COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LOCAL EM ILHA GRANDE-PI, TENDO COMO PERSPECTIVA A ATIVIDADE TURÍSTICA

Pedro Henrique Marques dos Santos
Davi Duarte Araújo Brandão
Francisco Pereira da Silva Filho
Heidi Gracielle Kanitz

1. INTRODUÇÃO

Este estudo foi desenvolvido a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Extensão (PIBIEX), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), em parceria com a gestão pública do município de Ilha Grande-PI. De acordo com o IBGE (2022), o município possui população estimada de 9.274 habitantes e densidade demográfica de 71,51 hab/km², destacando-se como uma das principais portas de entrada para o único delta em mar aberto das Américas, o que gera intensa movimentação turística.

Diante desse contexto, surgiu a necessidade de mapear os usos tradicionais dos recursos naturais, culturais e religiosos, visando compreender e contribuir para a proteção dessas manifestações socioculturais. Para isso, foi adotada a cartografia social participativa, com o objetivo de registrar e valorizar as diversas formas de expressão da comunidade, preservando o patrimônio local.

A valorização do patrimônio tem se consolidado como elemento fundamental para o desenvolvimento do turismo sustentável, especialmente em territórios com forte identidade cultural e diversidade socioambiental (CAMILO; BAHL, 2017). Nesse sentido, metodologias participativas tornam-se estratégicas ao integrar saberes tradicionais, fortalecer a gestão territorial e promover o protagonismo comunitário. O mapeamento participativo destaca-se por possibilitar a construção coletiva de representações do espaço, evidenciando memórias, práticas e significados atribuídos pelas comunidades (CHAMBERS, 2006).

Inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta do Parnaíba, Ilha Grande apresenta rico patrimônio natural e cultural, sustentando dinâmicas socioculturais e turísticas em constante transformação, se tornando uma área com relevância no que se trata de turismo sustentável.

Graduando em Turismo. pedrohenriquemarques@ufdpar.edu.br . Universidade Federal do Delta do Parnaíba.
Graduando em Turismo. davi.brandao@ufdpar.edu.br . Universidade Federal do Delta do Parnaíba.
Doutor em Geografia. pepefilho1980@gmail.com . Sem instituição de vínculo atual.
Doutora em Patrimônio. heidikanitz@ufdpar.edu.br . Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Figura 1 - Mapa da APA Delta do Parnaíba



Fonte: Elaborado por Silva (2024)

Nesse cenário, a cartografia social participativa configura-se como instrumento relevante para identificar, registrar e valorizar os elementos locais, contribuindo para estratégias de turismo mais inclusivas. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar como o Programa de Cartografia Social Participativa dos Territórios Turísticos do Litoral Piauiense contribuiu para a valorização e proteção do patrimônio local, por meio da elaboração do Mapa da Cartografia Social Participativa da Educação e Cultura do município.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada e com caráter descritivo-exploratório, buscando analisar as contribuições da cartografia social participativa para a valorização do patrimônio local em Ilha Grande-PI.

O estudo foi desenvolvido no âmbito do PIBIEX/UFDPar, em parceria com a gestão municipal. Participaram moradores locais, líderes comunitários, professores, agentes culturais, trabalhadores do turismo e gestores públicos, selecionados de forma intencional, considerando sua relação com as dinâmicas socioculturais do território.

A estratégia metodológica central foi a cartografia social participativa, entendida como instrumento de construção coletiva do conhecimento territorial, que valoriza saberes locais e experiências vividas (ACSELRAD, 2010). Essa abordagem está alinhada às metodologias participativas que promovem o protagonismo social (THIOLLENT, 2011).

A coleta de dados ocorreu por meio de oficinas participativas, rodas de conversa e observação participante. As oficinas constituíram o principal instrumento,

nas quais os participantes elaboraram mapas sociais com base na representação de elementos relevantes do território, utilizando pictogramas para indicar manifestações culturais, práticas religiosas, atividades socioeconômicas e recursos naturais. Essa prática permitiu a construção de um instrumento voltado ao planejamento, empoderamento e defesa de direitos (CHAMBERS, 2006).

Figura 2: registro dos moradores indicando, no mapa, pontos importantes para a comunidade.



Fonte: acervo PIBIEX/UFDPar

Também foram utilizados registros em diário de campo e registros fotográficos para sistematização das informações. Posteriormente, os dados foram organizados e analisados com base na técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), permitindo identificar categorias temáticas relacionadas ao patrimônio, às práticas sociais e às dinâmicas territoriais. Essa abordagem fundamenta-se na compreensão de que o mapeamento participativo fortalece a identidade local, valoriza o patrimônio cultural e contribui para estratégias de desenvolvimento territorial mais inclusivas (BARRETTO, 2000; CORIOLANO, 2006; IRVING, 2009).

3. RESULTADOS

Os resultados demonstram que a aplicação da cartografia social participativa em Ilha Grande contribuiu significativamente para o reconhecimento e valorização do patrimônio local. As atividades possibilitaram identificar e registrar elementos do território, incluindo manifestações culturais, práticas religiosas, atividades econômicas tradicionais e recursos naturais, como manguezais, rios e áreas de pesca e cata de mariscos.

O mapeamento permitiu que os próprios moradores representassem os locais considerados importantes, com base em suas experiências. De acordo com Silva et

al. (2024), a cartografia social participativa consiste na produção de mapas sociais elaborados com a participação comunitária, sendo utilizados como instrumentos de defesa territorial.

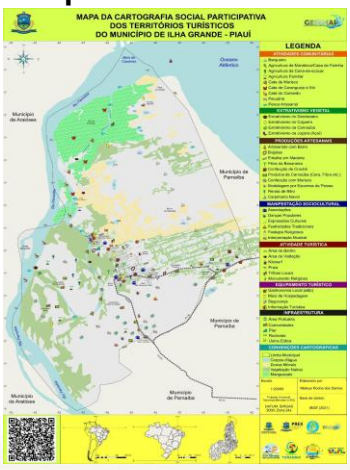
Entre os elementos identificados, destacam-se os usos tradicionais dos recursos naturais, como pesca artesanal, extrativismo e produção artesanal, além de espaços culturais e simbólicos que reforçam a identidade local, como associações, danças populares e festejos religiosos. Esse processo contribuiu para dar visibilidade a aspectos muitas vezes ausentes em mapas técnicos convencionais.

Além disso, a cartografia social possibilitou identificar problemas ambientais e territoriais, como pressão turística, uso inadequado dos recursos naturais e conflitos no uso do espaço, incluindo desrespeito ao período de defeso e ocupação de áreas de preservação. A construção coletiva dessas informações contribuiu para uma melhor compreensão das dinâmicas locais e para o desenvolvimento de estratégias de gestão mais adequadas.

O patrimônio local, conforme Gonsalves (2015), é formado por elementos reconhecidos pela comunidade como parte essencial de sua identidade. Nesse sentido, destacam-se como patrimônio natural o Delta do Parnaíba, com seus rios, manguezais, dunas e ecossistemas associados, e como patrimônio cultural os saberes tradicionais, as práticas de pesca e manifestações culturais como bumba meu boi, quadrilhas juninas e a renda de bilro. A participação ativa da comunidade no processo fortaleceu o sentimento de pertencimento e valorização do território.

Os mapas produzidos, incluindo o Mapa da Cartografia Social Participativa dos Territórios Turísticos e o Mapa da Educação e Cultura, constituem instrumentos importantes para organização e identificação de elementos relevantes, como atividades comunitárias, práticas produtivas e manifestações culturais. Possibilitando assim, à fácil compreensão de pontos fortes e fracos do territórios, tanto para a comunidade quanto para o poder público/privado.

Figura 3 - Mapa da Cartografia Social Participativa dos Territórios Turísticos do Município de Ilha Grande-PI.



Fonte: Elaborado por Santos (2023)

Figura 4 - Mapa da Cartografia Social Participativa da Educação e Cultura de Ilha Grande-PI



Fonte: Elaborado por Santos (2025)

Esses resultados evidenciam que a cartografia social participativa contribui não apenas para a valorização do patrimônio, mas também para o planejamento territorial, auxiliando no combate ao turismo desordenado e à degradação ambiental. Dessa forma, configura-se como ferramenta estratégica para o desenvolvimento de um turismo mais responsável e sustentável.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da cartografia social participativa em Ilha Grande demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a valorização do patrimônio local e fortalecimento do sentimento de pertencimento comunitário. Ao integrar saber técnico e conhecimento local, os mapas produzidos atuam como instrumentos de defesa territorial, auxiliando no planejamento turístico, na gestão ambiental e na preservação dos modos de vida tradicionais.

Os resultados evidenciam as potencialidades do município, especialmente no que se refere ao patrimônio natural e cultural, que está diretamente relacionado à atividade turística, considerando sua inserção na APA Delta do Parnaíba. Nesse contexto, os mapas permitem melhor visualização e organização dos recursos locais, contribuindo para a valorização da identidade e para o fortalecimento das práticas socioculturais.

Além disso, os mapas elaborados auxiliam na identificação de atividades comunitárias, práticas de extrativismo, produção artesanal e manifestações culturais, servindo como instrumentos de planejamento e gestão. Dessa forma, contribuem para a preservação do patrimônio e para a proteção dos recursos naturais da região, fundamentais para o desenvolvimento sustentável.

Conclui-se que a cartografia social participativa se apresenta como uma metodologia relevante para o planejamento territorial, promovendo a inclusão social, a valorização das comunidades locais e o desenvolvimento de um turismo alinhado aos princípios da sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE

Cartografia social participativa, Patrimônio, Turismo sustentável, Participação comunitária, Desenvolvimento territorial.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri (Org.). *Cartografias sociais e território*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 15–40.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 95–141.

BARRETTO, Margarita. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas: Papirus, 2000. p. 23–45.

CAMILO, Irene; BAHL, Miguel. Desenvolvimento do turismo baseado em elementos culturais. *Turismo e Sociedade*, v. 10, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/52187>. Acesso em: 30 mar. 2026.

CHAMBERS, Robert. *Participatory mapping and geographic information systems: whose map? Who is empowered and who disempowered?* The Electronic Journal of Information Systems in Developing Countries, v. 25, n. 1, p. 1–11, 2006.

CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. *Turismo, exclusão social e sustentabilidade*. Fortaleza: EdUECE, 2006. p. 55–78.

Gonçalves, J. R. S. .(2015). O mal-estar no patrimônio: identidade, tempo e destruição. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), 28(55), 211-228. https: //doi.org/10.1590/S0103-21862015000100012. Acesso em: 26 de março de 2026.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/ilha-grande/panorama>. Acesso em: 20 mar. 2026

IRVING, Marta de Azevedo. *Turismo, áreas protegidas e inclusão social: diálogos entre saberes e fazeres*. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2009. p. 89–112.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 14–36.

SILVA, Edvania Gomes de Assis *et al*. **A cartografia social participativa de Ilha Grande - PI**. Parnaíba: Acadêmia Editorial, 2024.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 41, e49377, 2025. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 abr. 2026